

Marcílio pode atrasar anúncio do acordo

Washington — A preocupação de evitar que o acordo, arduamente obtido com os bancos credores, seja contaminado pelo dilacerante debate político em torno do impeachment do presidente Fernando Collor parece ter levado o ministro da Economia, Marcílio Marques Moreira, a repensar a idéia de anunciar o fechamento da versão final da proposta do acordo durante a reunião anual do Fundo Monetário Internacional (FMI) e do Banco Mundial (Bird), que se instala em Washington amanhã.

Ontem, enquanto fontes do comitê de bancos diziam que a **term sheet** estava pronta, assessores do ministro indicavam que havia ainda alguns detalhes a acertar. No sábado, Marcílio afirmara que o trabalho de conclusão da proposta ainda poderia levar uma semana. Assim, persistiam dúvidas sobre um anúncio conjunto do acordo que, se implementado, deverá ficar como um dos principais resultados da gestão Marcílio no Ministério da Economia: a normalização das relações do País com seus credores

externos.

Esse não era o único efeito da crise na delicada missão de Marcílio de representar o Brasil do impeachment numa reunião internacional. Na manhã de ontem, o ministro e seus assessores explicaram à administração do FMI a situação econômica do País e ouviram perguntas ansiosas dos técnicos da organização sobre o cronograma da crise.

Ontem, em discurso no comitê interino do Fundo Monetário Internacional, o ministro Marcílio Marques Moreira defendeu a ne-

cessidade de se criar um ambiente internacional que apóie programas de ajuste e permita aos países cumprirem as obrigações por eles assumidas em matéria de dívida externa.

“Devemos resistir à tentação de tratar o processo de ajuste como um fim em si mesmo. Todo ajuste visa a criar as condições necessárias para o crescimento, e esse crescimento dependerá de uma série de fatores; entre eles um ambiente internacional saudável, acesso a mercados e a redução de riscos”.

Itamar aguarda relatório

O vice-presidente Itamar Franco não quis comentar ontem o **term-sheet** (protocolo ou minuta do acordo) da dívida externa, assinado em Nova Iorque, entre o ministro da Economia, Marcílio Marques Moreira, e o Comitê de Bancos Credores. “Só vou me manifes-

tar após ter todas as informações sobre este protocolo”, disse.

Até amanhã, Itamar receberá um relatório preparado pelo senador Ronan Tito (PMDB-MG), sobre o acordo da dívida externa do Brasil com bancos comerciais, assinado no último dia 10, no Canadá. Nos próximos dias, o Senado recebe o contrato para a apreciação, enquanto os bancos analisam em 70 dias a decisão, que será submetida imediatamente ao Comitê de Instituições Financeiras Credoras.